

Independência ou Morte?

- Menino! - gritou Da. Alvina, minha professora do quarto ano primário, chamando-me, pois estava distraído brincando com outro aluno e, não prestava atenção na aula de História do Brasil. Num canto da sala, Da. Alvina colocou um cavalete de madeira contendo várias gravuras e, entre elas, a estampa da cena da proclamação da independência: Dom Pedro, sobre um cavalo, empunhando a espada e ladeado por cavalos e cavaleiros da Guarda Imperial, proclamava a independência.

A professora determinou que fizéssemos uma descrição daquela cena, como preparação à visita que, em breve, faríamos ao Museu do Ipiranga.

Aquela gravura me intrigava. Procurava nela o Riacho do Ipiranga, mas não o encontrava. O cavalo marrom de Dom Pedro não cabia em minha imaginação: tinha que ser um cavalo branco, como os cavalos dos “mocinhos” das histórias em quadrinhos. E aquela casinha com uma só janela à direita da tela, quem habitava ali?

E chegou o grande dia da viagem. Não conseguia dormir, perdi o sono naquela noite. Meu coração batia no compasso do *tic-tac* do relógio. Eram três horas da manhã. Deveria acordar às seis horas, pois o ônibus para conhecer o Museu do Ipiranga sairia às sete horas.

Minha mãe se levantou bem mais cedo, preparou meu lanche e às seis horas, me acordou. Vesti o uniforme e, a pé, fui até a escola. Encontrei meus amigos, entramos no ônibus e sentamos nos últimos bancos. Duas horas de viagem, do interior até São Paulo.

Chegamos ao Museu do Ipiranga, o monumental prédio de grandes janelas com um enorme jardim na frente. Formamos uma grande fila e, ruidosamente, entramos. Primeiramente, visitamos a parte térrea do Museu. Vimos carruagens, veículos do corpo

de bombeiros de 1890, obras de Benedito Calixto e tantos outros objetos que retratavam a importância cultural do Brasil colônia.

No alto da escadaria central, que dá acesso para o andar superior, havia uma enorme estátua de Dom Pedro. Em uma grande sala, estava aquela gravura estudada em sala de aula: a obra de Pedro Américo, intitulada “Independência ou Morte”. Ali fiquei parado, impressionado pelo tamanho do quadro, (7,60 X 4,15m), que quase tomava uma parede inteira!

A minha imaginação de menino voava solta. Imaginava o susto daquele condutor do carro de bois à esquerda da tela, o qual, curioso, observava tanta gente importante que, de repente, parou à sua frente. Imaginava a surpresa de Dom Pedro quando da chegada de José Bonifácio, um dos principais líderes da causa da independência, vindo ao seu encontro, entregando-lhe uma carta. Que mensagem continha?

O pintor estaria presente naquele dia e hora, ou foi a sua imaginação que o inspirou a reproduzir aquela cena? Observando os dados da obra, descobri que Pedro Américo pintou a tela em 1888, portanto 66 anos depois. Conclui: Pedro Américo imaginou e reproduziu toda aquela cena. Isso deu asas também à minha imaginação, que não conheceu mais limites.

No dia em que fizemos a descrição, solicitada pela professora Da. Alvina, ela nos ensinou que Dom João VI, pai de D. Pedro, em 13 de junho de 1808, instituiu o Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, nos mostrando a importância da preservação do meio ambiente. Dom Pedro tinha um carinho especial com a natureza, principalmente com a espécie “Palmeira - Real”, árvore originária das Antilhas. D. Pedro presenteou muitas cidades com mudas dessas palmeiras que se tornou símbolo do império.

Hoje, já adulto e me lembrando do dia em que fiquei diante daquele quadro, fixo meu pensamento, na frase dita pelo Príncipe Regente “Independência ou Morte”. Imagino então, como Dom Pedro reagiria se vivesse no Brasil de hoje, e recebesse de José Bonifácio o resumo da Conferência das Nações Unidas, sobre Desenvolvimento Sustentável, conhecida como Rio+20, realizada no Rio de Janeiro em 2012, a respeito dos graves problemas ecológicos vividos hoje no país. A história, poderia ter sido assim:

Na manhã de 7 de setembro, José Bonifácio, de posse dos resultados da Rio +20, segue apressadamente ao encontro de Dom Pedro nas margens do Córrego do Ipiranga. Ao receber de José Bonifácio o documento que trazia em formato de carta, Dom Pedro para e lê atentamente. Desesperado, saca sua espada, levanta-a para o alto e a plenos pulmões, faz a seguinte referência às tragédias que estão degradando o meio ambiente:

- Isso é demência e morte!